

RUA EDSON ARANTES DO NASCIMENTO (PELÉ)



DECRETO N.º. 7019 DE 30 DE MARÇO DE 1982

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual N.º. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1º. - Ficam denominadas as seguintes vias públicas do Conjunto Habitacional Monsenhor Luiz Fernando de Abreu:

I - RUA HÉLIO MIGUEL (NENECA) a Rua 2, com início na Avenida 2 do Parque Dom Pedro II e término na Rua 6 do loteamento.

II - RUA MAURO DE CAMPOS JÚNIOR (MAURO) a Rua 3, com início na Rua 10 e término na Rua 6 do mesmo loteamento.

III - RUA EDSON GOMES BONIFÁCIO (GOMES) a Rua 4, com início na Rua 8 e término na divisa do loteamento.

IV - RUA DONIZETE MIRANDA ONOFRE (MIRANDA) a Rua 5, com início na Avenida 2 do Parque Dom Pedro II e término na Rua 6 do loteamento.

V - RUA CARLOS RENATO FREDERICO (RENATO) a Rua 6, com início na Avenida 2 do Parque Dom Pedro II e término na Rua 12 do loteamento.

VI - RUA JOSÉ CARLOS BERNARDO (ZÊ CARLOS) a Rua 7, com início na Rua 4 e término na Rua 16 do loteamento.

VII - RUA RODOLFO CARLOS DE LIMA (CAPITÃO) a Rua 8, com início na Avenida 2 do Parque Dom Pedro II e término na Rua 7 do loteamento.

VIII - RUA ANTONIO DE OLIVEIRA FILHO (CARECA) a Rua 9, com início na Rua 3 e término na Rua 6 do loteamento.

IX - RUA ZENON DE SOUZA FARIAS (ZENON) a Rua 10, com início na Avenida 2 do Parque Dom Pedro II e término na Rua 6 do loteamento.

X - RUA LUIZ AUGUSTO DE AGUIAR (BOZÓ) a Rua 11, com início na Avenida 2 do Parque Dom Pedro II e término na Rua 6.

XI - RUA CARLOS ROBERTO GALLO (CARLOS) a Rua 12, com início na Avenida 2 do Parque Dom Pedro II e término na divisa do loteamento.

XII - RUA ALCIDES FONSECA JÚNIOR (JUNINHO) a Rua 13, com início na Rua 12 e término na Rua 16 do loteamento.

XIII - RUA JOSÉ LUIS SANTANA (NENÉ) a Rua 14, com início na Rua 12 e término na Rua 16 do loteamento.

XIV - RUA ANTONIO NUNES (LICO) a Rua 15, com início na Rua 57 e término na Rua 16 do loteamento.

XV - RUA GUARANI FUTEBOL CLUBE a Rua 16, com início e término na divisa do loteamento.

XVI - RUA JORGE LUIS DE ANDRADE (ANDRADE) a Rua 18, com início na Rua 30 e término na Rua 31 do loteamento.

XVII - RUA RAUL GUILHERME PLASSMAN (RAUL) a Rua 19, com início na Rua 28 e término na Rua 31 do loteamento.

XVIII - RUA JOSÉ CARLOS NECOMUSENOR (MOSER) a Rua 20, com início na Rua 32 e término na divisa do loteamento.

XIX - RUA JOÃO BATISTA NUNES (NUNES) a Rua 21, com início na Rua 28 e término na Rua 31 do loteamento.

XX - RUA CLUBE DE REGATAS FLAMENGO a Rua 24 com início na Rua 27 e término na Rua 32 do loteamento.

XXI - RUA EDSON ARANTES DO NASCIMENTO (PELÉ) a Rua 27, com início na Rua 17 e término na divisa do loteamento.

XXII - RUA CLAUDIO FIGUEIREDO DIZ (FIGUEIREDO) a Rua 28, com início na Rua 17 e término na Rua 24 do loteamento.

XXIII - RUA JORGE PINTO MENDONÇA (J. MENDONÇA) a Rua 29, com início na Rua 16 e término na Rua 25 do loteamento.

XXIV - RUA MILTON QUEIROZ DA PAIXÃO (TITA) a Rua 30, com início na Rua 17 e término na Rua 19 do loteamento.

XXV - RUA ARTHUR ANTUNES COIMBRA - (ZICO) a Rua 31, com início na Rua 17 e término na Rua 24 do loteamento.

XXVI - RUA ADÍLIO DE OLIVEIRA GONÇALVES (ADÍLIO) a Rua 32, com início na Rua 17 e término na Rua Nelson Barbosa da Silva.

XXXVII - RUA LEOVEGILDO LINS GAMA JÚNIOR (JÚNIOR) a Rua 46, com início na Rua 13 e término no balão de retorno

XXVIII - RUA JOSÉ LEANDRO SOUSA FERREIRA (LEANDRO) a Rua 56, com início na Rua 12 e término na divisa do loteamento.

XXIX - RUA SANTOS FUTEBOL CLUBE a Rua 57, com início na Rua 12 e término na divisa do loteamento.

XXX - RUA EDSON ALVES DE OLIVEIRA (EDSON) a Rua 58, com início na Rua 12 e término na divisa do loteamento.

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 30 de março de 1982

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE
Secretário de Obras e Serviços Públicos

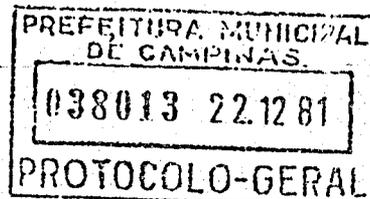
Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do Protocolado N.º. 38013, de 22 de dezembro de 1981, em nome do Prefeito Municipal, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 30 de março de 1982.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



Prefeitura Municipal de Campinas

Campinas, 17 de dezembro de 1981



G.O.A.R.

À
C.O.A.R.

CONSIDERANDO que todos os esportes praticados no País, o futebol é o mais popular;

CONSIDERANDO que a popularidade do futebol brasileiro, por numerosas vezes, foi além das nossas fronteiras, realçando aos olhos de todo o mundo a pujança esportiva de nossa Pátria;

CONSIDERANDO que Campinas está devendo ao seu futebol, que presentemente se ombreia ao dos maiores centros do País;

CONSIDERANDO que quando o Guarani F.C. conseguiu o título de Campeão do Brasil, em 1978, anunciei que a cidade lhe renderia uma homenagem;

CONSIDERANDO que também a A.A.Ponte Preta tem projetado o nome de Campinas, cedendo diversos de seus profissionais à Seleção Brasileira;

CONSIDERANDO que o atleta Jorge Mendonça, do Guarani F.C., é o artilheiro máximo do Brasil, em 1981, em campeonatos oficiais;

CONSIDERANDO que o Santos F.C., em outras épocas, e o C.R. Flamengo, recentemente, conseguiram o título máximo mundial do certame inter-clubes, solicito sejam descritas as 27 vias do Núcleo Habitacional "Dr. Antonio Mendonça de Barros" para serem denominadas:

Hélio Miguel (Neneca) - Mauro de Campos Junior (Mauro),
Edson Gomes Bonifácio (Edson) - Donizeti M. Onofre (Miranda) - José Carlos Bernardo (Zé Carlos) - Zenon de Souza Faria (Zenon) - Carlos Renato Frederico (Renato) - Rodolfo Carlos de Lima (Capitão)

./.

RUA EDSON ARANTES DO NASCIMENTO (PELÉ)



PELÉ - Nascido em 23 de outubro de 1940, na cidade mineira de Três Corações, Edson Arantes do Nascimento é, hoje, a maior figura do esporte mundial, que transformou seu apelido - Pelé - em nome de rei. Consagrou-se no futebol, mas de tal forma que, até mesmo nas nações onde esse esporte não é popular, todos o conhecem e o reverenciam. Começou a jogar muito cedo e, aos 18 anos, já era campeão mundial, ajudando o Brasil a conquistar o título em 1958, na Suécia. Em 1962 bisou o feito no Chile e, este ano, no México, passou a ser o único jogador de futebol, em todos os tempos, a possuir o título de tricampeão do mundo. Mas Pelé possui outros recordes. No ano passado, ultrapassou a barreira dos mil gols e, já no próximo, mais ou menos na época em que completar a sua milésima partida como profissional, estará com mil e cem gols. Estima-se que quando encerrar a sua carreira terá marcado tantos gols que jamais outro jogador poderá bater a sua marca. Como figura humana, é um dos exemplos da sua época. Está milionário, mas não deixa de ser o garoto humilde e acanhado que um dia deixou Três Corações, foi para Baurú, São Paulo, e de lá para a glória do Santos F. Clube, seu clube até hoje. É o mais conhecido brasileiro de todos os brasileiros em qualquer época. Sabe disso e, onde quer que esteja, nas suas inúmeras viagens, procura transmitir a melhor imagem do Brasil e do seu povo. É, na realidade, uma espécie de embaixador exemplar. Poucos esportistas terão conseguido, como ele, tantas honrarias e tão completo sucesso. Pelé é hoje o símbolo internacional do atleta perfeito. Mas já está se preparando para a aposentadoria na vida pública. Isso deverá ocorrer, segundo a sua vontade, por volta de 1974, no limiar da próxima Copa do Mundo, que ele não pretende disputar. Então, passará a jogar futebol apenas por diversão e amor à bola - diz que só a deixará mesmo no dia em que morrer - e reincarnará a figura de Edson Arantes do Nascimento, o pai de família exemplar, banqueiro, industrial e comerciante de sucesso.

(Extraído do Suplemento da revista "Manchete", nº 976 - lla. parte, "Os Homens que Fizeram o Século 20" (1970), seleção de mil nomes).



RUA EDSON ARANTES DO NASCIMENTO (PELÉ)

Mineiro da cidade de Três Corações (MG), o menino Edson Arantes do Nascimento entrou pela primeira vez no campo do Santos Futebol Clube, com a idade de 13 anos, magro, franzino, com a intenção de se tornar um jogador profissional de futebol. Quatro anos depois, foi convocado para jogar pela Seleção Brasileira que então iria disputar a Copa do Mundo, de 1958. Pelé e seu companheiro Garrincha estrearam na seleção na terceira partida, contra o selecionado da União Soviética. E, desde então, Edson Arantes do Nascimento vem colecionando títulos paulistas, brasileiros, mundiais, campeão mundial de clubes, tornou-se o maior "artilheiro" do Brasil, recordista de gols e é citado nominalmente por cronistas de uma centena de países, como o maior jogador do mundo.

Edson Arantes está com 24 anos de idade e sua fama já percorreu os quatro quadrantes da Terra. Seu nome é pronunciado com respeito e admiração por incontável número de aficionados do futebol.

Além dessas qualidades, o cidadão Edson Arantes do Nascimento é bom filho, bom profissional e bom companheiro de equipe. Onde quer que atue, seja no Santos F.C., no selecionado paulista ou no brasileiro, tem o máximo respeito pelos companheiros. É humilde de atitude e capaz de reconhecer suas próprias falhas e de incentivar um colega de clube. Não se vangloria pelas vitórias e, publicamente, afirma dever quase tudo o que é ao espírito de luta de seus companheiros.

Por isso, por todas essas qualidades, seu nome, hoje, percorre o mundo inteiro.

(Extraído de fls. 11 do jornal "O Globo", do Rio de Janeiro, de 28-julho-1965, do trabalho intitulado "Vida e Obra dos Notáveis do Brasil. Ao Completar seu 40º Ano de Existência "O Globo" entrega o Título de Notável a Quarenta Personalidades Brasileiras". Entre os quarenta personagens contemplados, além de Pelé, figuram: A. J. Renner, Antonio Carlos Jobim, Eduardo Gomes, Eleazar de Carvalho, Cesar Lattes, Bruno Giorgi, Eugênio Gudim e Outros).



Prefeitura Municipal de Campinas

--2--

Antonio de Oliveira Filho (Careca) - Luiz Augusto de Aguiar (Bozô)
Jorge Pinho Mendonça (Jorge Mendonça) - Carlos Roberto Galo (Car-
los) - Alcides Fonseca Junior (Juninho) - José Luís Santana (Nenê)
Santos F.C., bi-campeão mundial de clubes - Raul Guilherme Plass-
man (Raul) - José Leandro Souza Ferreira (Leandro) - Cláudio Fi-
gueiredo Diz (Figueiredo) - José Carlos Necomusenor (Mozer) - Leo
vegildo Lins Gama Junior (Junior) - Jorge Luiz Andrade (Andrade)-
Adílio de Oliveira Gonçalves (Adílio) - Arthur Antunes Coimbra (Zi
co) - Milton Queirós da Paixão (Tita)- João Batista Nunes (Nunes)-
Antonio Nunes (Lico).

Na oportunidade, com protestos de es-
tima e consideração, subscrevo-me

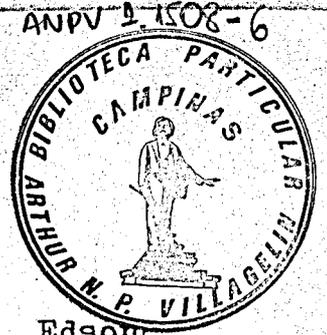
Atenciosamente

FRANCISCO AMARAL

PREFEITO MUNICIPAL

AP/selma.-

RUA EDSON ARANTES DO NASCIMENTO (PELÉ)



PELÉ - Rei indiscutível do futebol mundial, Edson Arantes do Nascimento fez do apelido Pelé o símbolo do era que-padrão, do homem-gol que passou a marca dos mil gols a pós uma carreira fulgurante que começou em 1956 no Santos F.C. Tem títulos paulistas, continentais e mundiais pelo seu clube e pela seleção. Nesta Copa fez sua despedida dos mundiais com uma presença de Pelé: fora-de-série, uma sensação!

(Extraído de fls. 8, 2º caderno, do jornal "Diário Popular", de S.Paulo, de 22-junho -1970, secção comemorativa à conquista do Tri-Campeonato Mundial de Futebol pelo Bra sil, em 1970, no México.)



Pelé



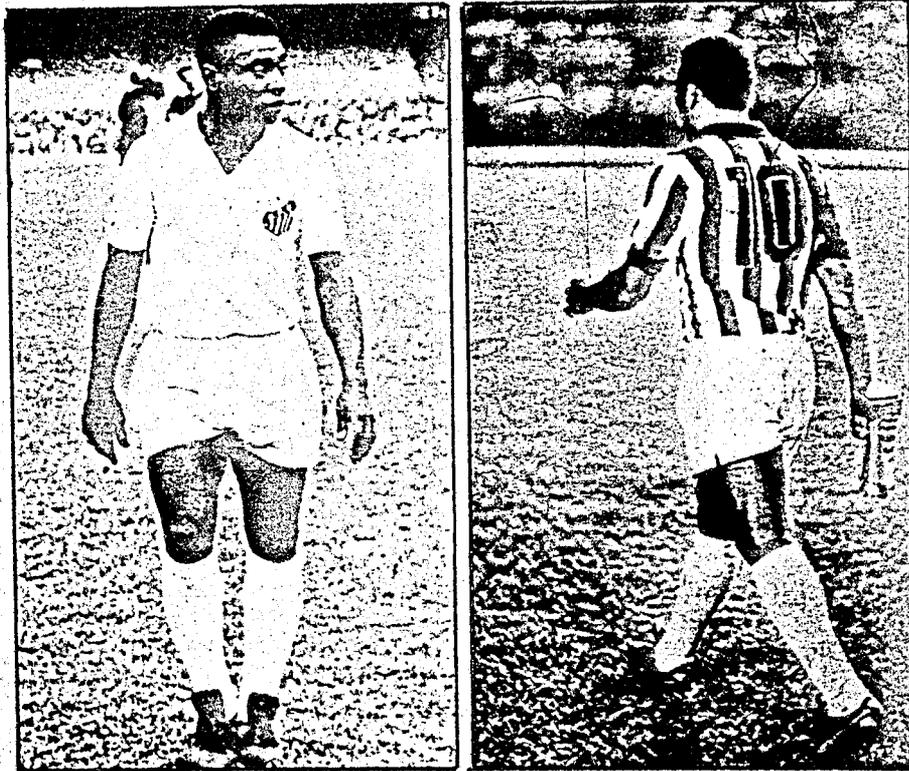
Pelé marcou sem dúvida alguma uma nova fase no Santos e no futebol brasileiro. Artilheiro nato, conquistou todas as glórias nos certames em que atuou. Possui todos os títulos que um jogador deseja e até hoje sua presença é obrigatória em sua equipe e solicitada na seleção brasileira, apesar de sua despedida.

Escrever mais uma história sobre Pelé seria como repetir tudo que os nossos leitores já sabem de cor. Assim, para os nossos arquivos, um dos acontecimentos mais importantes na carreira do mais famoso craque da história do futebol brasileiro, o seu Milésimo Gol.

De 7 de setembro de 1956 a 19 de novembro de 1969 muitos goleiros foram batidos em conquistas memoráveis como o campeonato do mundo na Suécia, os títulos sul-americano e mundial de clubes, os paulistas e muitos outros. Zaluar iniciou a série e Andrada levou o milésimo. Depois, a contagem não parou e não irá parar tão cedo, pois ainda por alguns anos teremos oportunidade de assistir ao corpo de Pelé subir no ar e com a mesma emoção dos primeiros dias socar o ar em mais uma comemoração.

Fica aqui registrada a nossa homenagem ao grande craque santista na reprodução de um acontecimento que marcou a sua carreira e o fez ídolo em todo o mundo: o seu milésimo gol.

(Extraído de fls. 23 da Revista "Grandes Clubes Brasileiros - Santos F.C., nº 12, editada pela Rio Gráfica Editôra, em 1972)



Súmula

A Prefeitura de Santo André fez sua programação para comemorar mais um aniversário da Independência. O futebol estava incluído e o Santos foi o adversário escolhido para enfrentar a equipe local do Corinthians Futebol Clube. Jogo com os portões abertos e o Santos com todos os seus cobras como Zito, Alvaro, Del Vecchio, Jair e outros.

Nélson Cerchiarri foi o representante da Liga de Santo André na partida e o homem encarregado de elaborar a súmula do amistoso realizado no dia 7 de setembro de 1956. Antes de começar a partida ele foi aos vestiários e tomou o nome dos vinte e dois que iriam entrar em campo. Não teve problemas, pois conhecia todos os cobras do Santos. Manga; Hélvio e Ivan; Ramiro, Urubatão e Zito; Alfredinho, Alvaro, Del Vecchio, Jair e Tite foi o quadro visitante, enquanto o Corinthians começou com Antoninho; Bugre e Chicão; Mendes, Zito e Tonico; Wilmar, Cica, Teleco, Rubens e Dore. Tudo certo e Nélson assistiu à partida ao lado do campo. Deitava interiormente com as grandes jogadas de Jair, Zito, Alvaro e Del Vecchio. Anotava aten-

tamente os gols e as substituições.

— O Del Vecchio vai sair.
Nélson olhou quem ia entrar e não conheceu.

— Quem é aquele escurinho?

Alguém atrás respondeu que era do juvenil, mas, também, não soube dizer o nome.

— Vá lá no banco de reservas e pergunte.

Nélson atendeu a sugestão.

— O nome do guri é Pelé. Joga no juvenil.

Gol do Santos e o Nélson estava desatento.

— Quem fez?

— Foi o Raimundinho.

Jogo terminado e o Nélson com suas anotações feitas com todos os detalhes para serem encaminhadas para a Liga.

O DRAMA DE NÉLSON

O tempo passou e muitos anos depois Nélson lia tranquilamente uma entrevista de Pelé. O guri já não era mais guri e sim, o Rei do Futebol, o maior joga-

dor do mundo. Em suas declarações a uma revista francesa, Pelé afirmava que tinha marcado seu primeiro gol numa partida amistosa do Santos na cidade paulista de Santo André. Nélson se agitou. O assunto era por demais importante para sua cidade.

Os arquivos da Liga foram logo procurados e, para decepção de Nélson, lá estava, com a sua letra, a súmula do jogo e nenhum gol de Pelé.

— Era aquele guri do juvenil que ninguém sabia o nome.

Nélson procurou pelos jogadores do Corinthians que haviam participado do jogo. Não havia dúvidas. Ele tinha errado ao colocar Raimundinho como o autor do sexto gol do Santos. O gol tinha sido de Pelé.

— Diante da importância do fato, não tive dúvidas em fazer uma nova súmula. Nélson, inclusive, procurou por Pelé e os dois reconstruíram os acontecimentos. A súmula primitiva foi esquecida e a correta arquivada na Liga de Santo André. O Santos venceu de 7 a 1 e Pelé ao marcar o sexto gol dos santistas iniciava uma série sem igual no mundo.

fogo entre o
SANTOS FOOTBALL CLUB
e o
CORINTHIANS F.C DE STO. ANDRÉ

SANTOS

Mauça
Helvio
Ivan (depois Cassio)
Raimundo (depois Zito)
Ursula
Zito (depois Zito)
Alfredinho
Albino (depois Raimundinho)
Del Vecchio (depois Pelé)
Jaiz e
Tite



Corinthians F.C. de Santo André

Antônio (depois Zaluas)
Bigge (depois Mário)
Chicão (depois Ziti)
Agundes
Zito
Touco (depois Chicão)
Wilmar
Oca
Telico (depois Odilio)
Rubeus e
Dora

1º Tempo

1x0 - aos 28 ms. Alfredinho
0x0 - aos 30 ms. Del Vecchio
3x0 - aos 34 ms. Albino (de cabeça)
4x0 - aos 41 ms. Alfredinho

2º Tempo

5x0 - aos 15 ms. Del Vecchio
6x0 - aos 34 ms. Pelé
6x1 - aos 41 ms. Wilmar (de cabeça)
7x1 - aos 44 ms. Jaiz (de falta fora da área)

fogo pateado de
Pelé Secretário
de Educação e
Cultura da
Prefeitura
de Santo André
Portador de
sem abrigar
de ninguém

Neto Cordeiro



Zaluar entrou para a história do futebol através do meio tempo que jogou na última partida de sua vida. Do outro lado, um pretinho de canelas finas — Pelé — fazia nele seu 1º gol

Zaluar

Zaluar sentia que sua carreira estava chegando ao fim. Depois de titular nas seleções sergipana e balana e até uma vez convocado, com Sérgio e Castilho para a seleção do Brasil, chegava aos trinta anos e era reserva do Corinthians Futebol Clube da cidade paulista de Santo André.

De Santo André não havia mais saída para Zaluar, que antes já havia passado sem sucesso pelo Santos e Palmeiras. Sua carreira chegava mesmo ao fim e ele já procurava, inclusive, um lugar fora do futebol para ganhar a vida. Entretanto, o que não sabia é que a sua última partida representaria bem mais do que todas anteriormente disputadas. Na verdade, não chegou a jogar uma partida inteira. Atuou apenas os quarenta e cinco minutos finais e foi nessa metade de tempo que ele encontrou o caminho para entrar para a história do futebol brasileiro e, por que não dizer, do futebol mundial. Muita gente sabe quem é o famoso goleiro Zaluar, o bom e arrojado sergipano da meta do Corinthians Futebol Clube de Santo André. Para quem não sabe, vamos dizer:

— Zaluar foi quem tomou o primeiro gol de Pelé. Sim, senhores, o primeiro gol de Pelé foi marcado sobre o Corinthians no

dia 7 de setembro de 1956 e Zaluar era o goleiro.

A glória poderia ficar com o titular Antoninho, mas, como o Santos marcara 5 a 0 no primeiro tempo, o técnico local considerou que era melhor tirar o Antoninho do que perder o emprego. Mas, mesmo assim, Antoninho está tirando uma casquinha na história, pois ninguém para informar o fato poderá deixar de lado o goleiro titular do Corinthians, que foi substituído pelo nosso bom Zaluar.

COM ORGULHO

Zaluar continua vivendo em Santo André. É fiscal de feira e um dos sujeitos mais queridos da cidade. Ele hoje está com 46 anos, pois nasceu na cidade de Propriá, em Sergipe, no dia 16 de março de 1926. De futebol, apenas as peladas entre os veteranos e, assim mesmo, no futebol de salão, para não perder a forma. Entretanto, a glória chegou tarde para Zaluar, mas ele não se queixa. É um homem feliz:

— Eu tinha condições de defender aquela bola. Quando o Jair lançou o guri, gritei para o Chicão cobrir o Mário. A bola foi certinha. O Mário levou um chapéu e o Chicão quando apareceu, o guri já estava diante de mim.

Para Zaluar seria fácil dominar a jogada. Ele sempre foi um goleiro arrojado e em fração de segundos estaria embrulhado com a bola nos pés do escurinho santista.

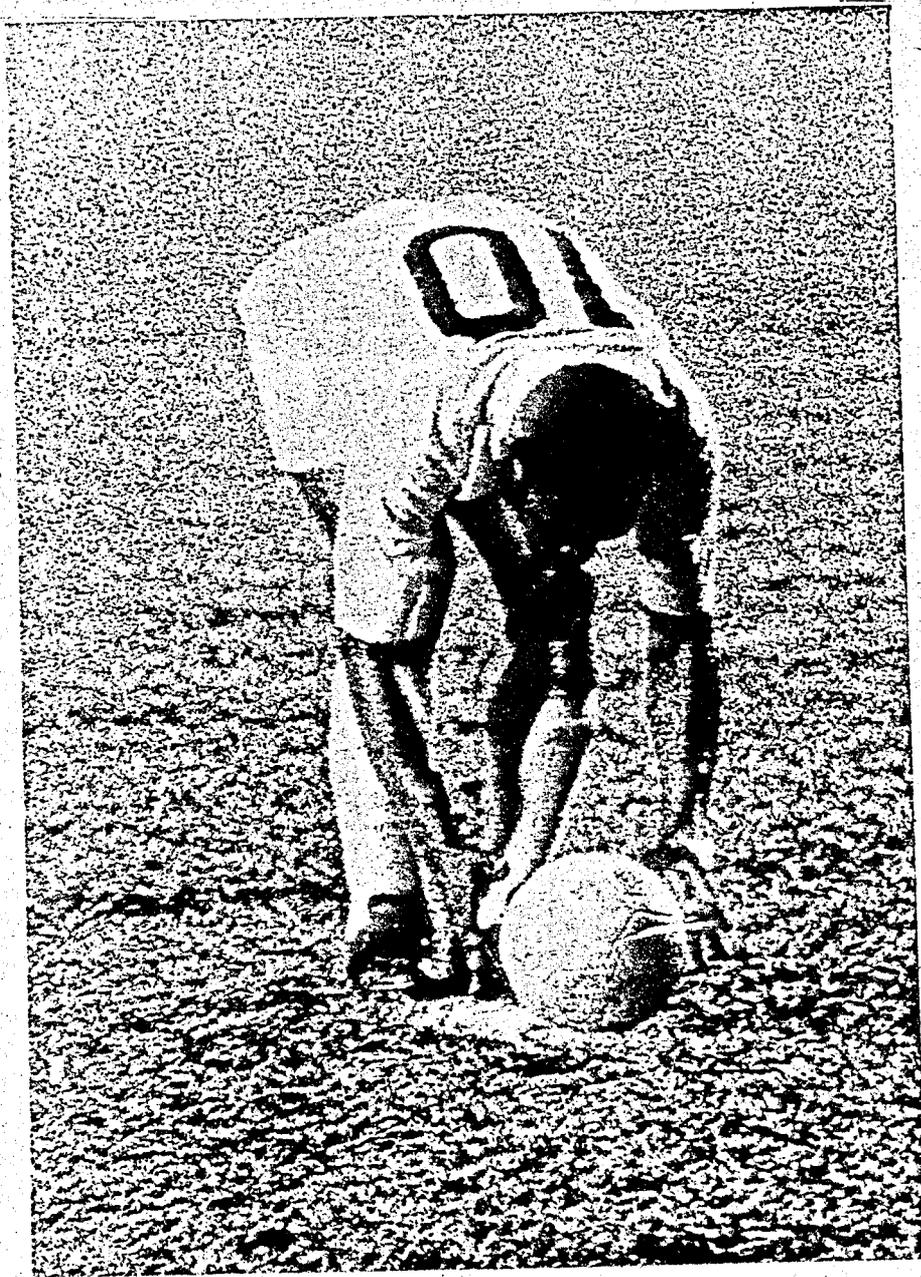
— Quando vi aquelas canelas finas, não tive coragem de entrar duro. Gritei apenas para o garoto soltar a bola. Pelé bem que ouviu o grito de Zaluar. Tanto que balançou o corpo para a direita. Depois para a esquerda e, quando o goleiro pensou que a bola era dele, Pelé tocou a pelota entre as pernas de Zaluar. Os torcedores aplaudiram. Era o sexto gol do Santos, aos 79 minutos. Ninguém abraçou Pelé, que apanhou a bola dentro da meta e a levou debaixo do braço para o grande círculo.

— O gol me deixou desorientado, pois Pelé era um moleque. O pior é que a bola foi por entre minhas pernas. Depois, no final, acabei ainda levando um gol de falta do Jair. No vestiário, já estava resolvido. Parava com o futebol.

Muita gente gozou Zaluar depois do jogo. Um guri conseguiu fazer um gol daqueles nele. Na época, Zaluar tinha raiva. Hoje, conta com orgulho o lance:

— Poderia ter dominado a jogada, mas aquelas canelas finas me deixaram com medo.

Milésimo gol



ANTES

Quando Pelé se preparou para bater o pênalti, não só o Maracanã mas o Brasil inteiro prendeu a respiração à espera daquele que seria o seu milésimo gol.

Um dia, em O GLOBO, Ricardo Serran fez a pergunta:

— Quantos gols Pelé marcou até hoje? Serran fez a pergunta e apresentou a resposta. Data por data, jogo por jogo, gol por gol. Foi uma bomba. Pelé estava próximo de marcar o seu milésimo gol. Outras pesquisas foram aparecendo. Uma de acordo com Serran e, logicamente, outras contra o consagrado cronista. Enquanto Pelé travava sua batalha em campo para aumentar sua série, a promoção crescia. O tempo foi passando e Pelé entrou na faixa decisiva. Pouco a pouco chegava aos mil. O mundo inteiro acompanhava a contagem. Na véspera do dia 19 de novembro de 1969, um goleiro não dormiu. Foi Andrada, o goleiro argentino do Vasco da Gama.

— Muita gente queria saber se eu deixaria Pelé fazer o gol só para ser consagrado como o Goleiro 1000. Respondi entretanto, a todos que não seria em mim o milésimo.

Andrada sempre achou que era o tipo da promoção que não interessava. Entretanto, hoje não se queixa de ter levado o gol. Fez tudo para vencer o Rei, mas não conseguiu.

— Prestava atenção a todos os movimentos de Pelé em campo. No primeiro tempo defendi uma bola impossível. O Pelé foi para a esquerda da nossa defesa e do bico da área enviesou no outro ângulo. Cheguei na hora para tocar para escanteio.

Andrada fez uma série de defesas sensacionais, mas aos 77 minutos era vencido por Pelé. O atacante invadiu a área e na hora da conclusão foi derrubado por René. O pernambucano Sebastião Rufino marcou — o jogo era da Taça de Prata — e todo o Maracanã vibrou. As tradicionais cenas para tumultuar a cobrança foram feitas e até o Andrada fez um buraco para colocar a bola. Por fim, tudo normalizado e o maior silêncio no estádio. Pelé bateu firme no canto esquerdo do goleiro. Andrada se adiantou, pulou e ainda tocou na bola. Entretanto, não teve força para desviá-la. Gol do Santos. Gol de Pelé. O milésimo do famoso atacante.

O que aconteceu depois em campo foi uma loucura geral. Santistas, vascaínos, fotógrafos, repórteres, torcedores, todos dentro de campo para comemorar a grande conquista. A camisa dez sumiu. Pelé vestia a camisa 1000 do Vasco. Andrada pensou em ficar com a camisa:

— Cheguei a pensar em pedir-lhe a camisa. Entretanto, sabia que ela já tinha dono. Meu pai havia desejado o presente e a solução foi dar a minha. A que levou o milésimo gol.

Logo depois do jogo, ainda no vestiário, Ricardo Serran esteve com Pelé e fez a entrega da placa comemorativa da FIFA pela conquista do atacante. O mundo reconhecia o seu grande artilheiro.





1956-71, 15 anos de Pelé



A história de Pelé começou a tomar forma em 1956, quando os primeiros gols começaram a surgir na equipe do Baquinho. Hoje, os gols continuam, e, para registro, um resumo da vida de Pelé a partir do dia em que ele começou a ser notícia.

1956

Pelé vive com sua família na cidade paulista de Bauru. Guri ainda foi levado por Valdemar de Brito para jogar no Baquinho. Todo mundo em casa era contra Pelé jogar futebol. Ele queria ser aviador e a turma fazia gosto.

Um dia o Baquinho acabou e Valdemar de Brito insistiu com Dondinho para levar Pelé para um grande clube:

— Pelé irá para o Corinthians. Lá existe uma escolinha e ele irá se entrosar logo. Entretanto, Athié Jorge Curi, presidente do Santos e amigo de Valdemar de Brito, resolveu o problema. Conseguiu a transferência tão desejada de Valdemar no funcionalismo público e ganhou Pelé. No dia 8 de junho de 1956, Pelé deixou Bauru e seguiu para Santos.

A estréia do atacante no quadro juvenil do Santos não foi nada boa. Ele perdeu um pênalti e o Jabaquara foi o campeão da categoria. A 7 de setembro jogava pela primeira vez no quadro principal e assinalava o seu primeiro gol. O jogo foi

em Santo André contra o quadro do Corinthians local.

1957

Pelé já era uma figura obrigatória na equipe santista. A fama de artilheiro começava a se espalhar. Foi titular no combinado Vasco-Santos que disputou um fracassado torneio internacional no Rio de Janeiro.

A camisa dez ainda não era sua. Vestia a oito e por vezes a nove. Foi em 57 que nasceu o famoso gesto do soco no ar. Partida contra o Juventus pelo campeonato paulista. Pelé jogava mal e a torcida viajava. De repente, o guri apanhou a bola no meio do campo e passou por todo mundo. O goleiro juventino veio no desespero e Pelé passou por ele também para marcar com o gol vazio:

— Corri para frente dos que me viajavam e comecei a socar o ar com raiva.

A 7 de julho de 1957, o atacante realizava sua primeira partida na seleção brasileira. Jogo contra a Argentina e Pelé assinalou um gol. O Brasil perdeu por dois tentos a um.

1958

Veio a convocação para o certame mundial na Suécia. Pelé viajou contun-

dido e só entrou na partida com a União Soviética. Assinalou seis gols no campeonato. Um contra País de Gales; três contra a França e dois contra a Suécia. Era campeão do mundo aos 17 anos sem ser campeão paulista. Seu título no Santos viria no fim do ano.

1959

Pelé foi em 1959 o recruta 201 do VI Grupo de Artilharia de Costa, sediado em Santos. Participou ainda do sul-americano em Buenos Aires, que foi conquistado pelos argentinos.

Um grande jogador entrava no quadro santista e formava com Pelé um dupla sensacional. Era Coutinho:

— Coutinho sabe muito de futebol. Nunca encontrei ninguém que se colocasse tão bem para formar uma jogada.

1960

Sua anunciada transferência para a Itália foi o assunto dos primeiros meses do ano. Acabou ficando mesmo no Santos e fazendo o seu primeiro contrato milionário — casa, automóvel e cinco milhões antigos —, além de uma cota fixa em todas as partidas no exterior. Pelé assina contrato com o IBC para propaganda no exterior. Pelé é o Craque Café.



1961

O atacante do Santos marca o ano de 1961 com o seu sensacional gol de placa no Maracanã, contra o Fluminense, pelo Torneio Rio-São Paulo. Novamente os jornais falam de sua ida para a Itália. Agora era o Juventus o candidato. Entretanto, Pelé continua e lança um livro, Eu Sou Pelé, que bate recorde de venda. Em 1961, Pelé era bicampeão paulista e conquistava a Taça Brasil com o Santos.

1962

Campeonato Mundial no Chile. O Brasil conquista o bicampeonato, mas Pelé joga apenas duas partidas, contra o México e a Tcheco-Eslováquia. Sofre uma distensão na virilha e fica de fora. Além de campeão pelo Brasil, Pelé conquistava pelo Santos a Taça Libertadores da América e o Mundial de Clubes. O Santos era o primeiro clube brasileiro a chegar à final do certame.

1963

Novo título mundial de clubes para Pelé. O Santos era o soberano e Pelé o Rei do Futebol. Todas as enquetes mundiais o apontavam como o maior jogador do mundo. Seu livro era lançado na Alemanha. Uma coisa apenas preocupava Pelé: pouco dinheiro para muita fama e o casamento por perto.

1964

Os títulos continuavam e Pelé começava a ter no Santos os primeiros problemas para renovar seus contratos. Ele queria ganhar mais. Merecia mais. No final do ano, estava entre os 10 maiores desportistas de 64, apontado pelo jornalista inglês Peter Wilson.

1965

Pelé ficava noivo de Rose. Começava uma nova fase de sua vida. O romance foi mantido em segredo o maior tempo possível. Pelé não desejava ligar sua vida particular ao futebol.

1966

A triste campanha do mundial da Inglaterra, com Pelé também envolvido na péssima apresentação de nossa seleção. Mas, para o jogador, o maior acontecimento de 1966 foi o seu casamento com Rose, no último dia de carnaval, antes da apresentação dos jogadores para o início dos preparativos para o certame na Inglaterra.

1967

Outro grande acontecimento, o nascimento de Kelly Cristina na cidade de Santos. Pelé ficou apenas dois dias com ela, pois o Santos já havia seguido na véspera do nascimento de sua filha para Mar del Plata.

1968

A inclusão de um jogo, com a participação de Pelé, na visita da Rainha Elizabeth ao Brasil foi um fato marcante para o atacante em 1968. Pelé começa a participar de filmes na televisão e tenta o cinema também.

1969

Foi um ano movimentado. Além dos jogos do Santos e de suas constantes temporadas no exterior, Pelé viveu a emoção do Gol Mil, das eliminatórias para o mundial no México e de mais uma investida para tirá-lo do Brasil. Empresário mexicano por pouco não levou Pelé.

1970

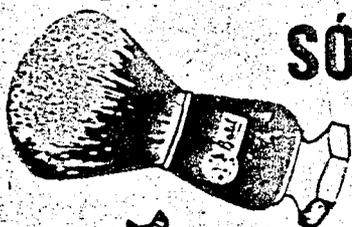
Um grande ano para Pelé. O atacante realiza um campeonato mundial espetacular e o Brasil é tricampeão no México. Nasce em dezembro seu segundo filho, Édson Cholby do Nascimento. Pelé começa a se desligar do futebol, participando de filmes e se integrando ao trabalho de grandes incorporações.

1971

Paris rendeu homenagens ao maior jogador do mundo. Pelé participa do Campeonato Nacional e assinala apenas um gol. Pelé deixa a seleção brasileira.

UMA BARBA PERFEITA

SÓ COM
PINCEL



Batil



INDUSTRIA BATIL SA.

R. ARRUDA ALVIM, 331-S PAULO



282-0584

282-6773

ão
m-
rês
ia.
em
an-

VI
do
ne-
on-

dro
pla

bol.
olo-
la.

a
ses
an-
ato
nco
ota
r.
pro-
que